

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

# **Sobre a função doutrinal da leitura lacaniana de Heidegger no seio do projeto de retorno à Freud.**

D'escragnolle Cardoso, Mauricio.

Cita:

D'escragnolle Cardoso, Mauricio (2010). *Sobre a função doutrinal da leitura lacaniana de Heidegger no seio do projeto de retorno à Freud. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/725>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/y4z>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# SOBRE A FUNÇÃO DOUTRINAL DA LEITURA LACANIANA DE HEIDEGGER NO SEIO DO PROJETO DE RETORNO À FREUD

D'escragnolle, Cardoso Mauricio  
Universidade de São Paulo/Cnpq. BRASIL

## RESUMEN

Já nos habituamos a salientar quase exclusivamente a influência hegeliana como a característica maior do pensamento lacaniano durante a década de 50, período que se caracteriza pela sedimentação de certos aspectos heurísticos fundamentais para a compreensão de todo o desenvolvimento ulterior de seu ensino. No entanto, trata-se, na verdade, de um período, sobretudo marcado pela relativização da interpretação kojéviana de Hegel sobre o pensamento de Lacan e pela constituição de um novo horizonte filosófico sob influência diretamente heideggeriana. Torna-se assim urgente compreender a utilização feita por Lacan de certas questões elaboradas no seio da discussão com a filosofia heideggeriana e referentes, por um lado, à importância da palavra e da verdade na determinação ontológica do homem e, por outro, à crítica do objetivismo imanente à modernidade, do qual um dos exemplos seria a Psicologia do Eu. Iremos apresentar de que maneira estes dois aspectos, característicos deste período do ensino lacaniano, se situam com respeito ao projeto de “retorno à Freud”, e, logo, da revalorização da linguagem no interior do campo psicanalítico.

## Palabras clave

Lacan Heidegger Objetivismo Modernidade

## ABSTRACT

ON LACANIAN LECTURE OF HEIDEGGER

We are accustomed to stress almost exclusively the influence of Hegel at the Lacanian thinking during the 50s, a period characterized by the sedimentation of certain fundamental heuristical aspects for understanding the entire further development of his teaching. However, it is actually a period particularly highlighted by the relativization of kojévian interpretation of Hegel's thinking, and the formation of a new philosophical horizon directly under the influence of Heidegger. It thus becomes urgent to understand the use made by Lacan of certain concepts within the discussion of philosophy of Heidegger concerning, firstly, the importance of speech and truth, in the ontological determination of humanity and, secondly, the critic of objectivism inherent to modernity, of which one example would be the Psychology of Self. We will show how these two aspects, characteristic of this period of Lacan's teaching, are located with respect to the project of “return to Freud”.

## Key words

Lacan Heidegger Objectivism Modernity

Já nos habituamos a salientar quase exclusivamente a influência hegeliana como a característica maior do pensamento lacaniano durante a década de 50, período que se caracteriza pela sedimentação de certos aspectos heurísticos fundamentais para a compreensão de todo o desenvolvimento ulterior de seu ensino. No entanto, trata-se, na verdade, de um período, sobretudo marcado pela relativização da interpretação kojéviana de Hegel sobre o pensamento de Lacan e pela constituição de um novo horizonte filosófico sob influência diretamente heideggeriana. Torna-se assim urgente compreender a utilização feita por Lacan de certas questões elaboradas no seio da discussão com a filosofia heide-

ggeriana e referentes, por um lado, à importância da palavra e da verdade na determinação ontológica do homem e, por outro, à crítica do objetivismo imanente à modernidade, do qual um dos exemplos seria a Psicologia do Eu. Iremos apresentar de que maneira estes dois aspectos, característicos deste período do ensino lacaniano, se situam com respeito ao projeto de “retorno à Freud”, e, logo, da revalorização da linguagem no interior do campo psicanalítico.

## 1. O RETORNO À FREUD, HORIZONTE NO QUAL SE SITUA A REFERÊNCIA À HEIDEGGER

Nos anos cinqüenta, Lacan inaugura o projeto de Retorno à Freud a partir da recusa da perspectiva pós-freudiana. Este retorno marca o início da orientação lacaniana propriamente dita, a qual se caracteriza pela posta em relevo de duas problemáticas bastante precisas. Por um lado, tratar-se-á de explicitar a natureza e o alcance especulativos da *Subversão do Sujeito* realizada por Freud; por outro lado, de retornar aos textos freudianos no intuito de revalorizar o campo da palavra e da linguagem, cuja importância é decisiva para a própria constituição da psicanálise. O leitmotiv do Retorno à Freud é assim « la reprise par l'envers du projet freudien » (1). Ora, o que é visado pela leitura ao reverso de Freud, marco lacaniano, é justamente o verso oficial do movimento psicanalítico naquele momento, constituído pela doutrina ligada à IPA e à Psicologia do Eu.

O movimento da Psicologia do Eu, organizado entorno de Anna Freud, é caracterizado *grosso modo* pela centralidade da expressão conceitual de “desenvolvimento da personalidade” com suas matizes naturalista, cientificista e desenvolvimentista. A clínica psicanalítica posfreudiana visava permitir o desenvolvimento do Eu no sentido de uma maturidade socialmente adaptada, contrária às exigências de satisfação pulsional, logo visando uma entidade egóica objetivada entre biologia e sociabilidade, e cujos aspectos metodológicos devem responder aos critérios próprios às ciências naturais, segundo uma epistemologia positivista.

Esta inflexão tomada pelo movimento posfreudiano seria, segundo Lacan, responsável pelo esquecimento dos princípios essenciais do freudismo ao adotar uma perspectiva eminentemente realista e normativa, o que acarretaria a incapacidade de distinguir entre as dimensões do simbólico e do imaginário, e subsequente a desvalorização da fala e da linguagem. Mais ainda, o movimento posfreudiano seria de maneira constitutiva a própria manifestação de uma resistência psíquica, ou seja, aquilo mesmo que psicanálise toma por objeto e visa dissolver em sua prática clínica. Em outras palavras, ao invés de servirem a retificação de problemas relativos à experiência do sujeito, a Psicologia do Eu não passaria de um sintoma expresso sob a forma de uma teoria objetivista. Desta maneira, o Retorno à Freud se realizaria em três propostas complementares de inversão da orientação da Psicologia do Eu. Do ponto de vista de uma inversão tópica, trata-se de passarmos da referência, tanto teórica quanto clínica, do Eu para a do Sujeito. Do ponto de vista de uma inversão lógica, de passarmos da dimensão do Imaginário ao Simbólico. Do ponto de vista de uma inversão epistemológica, a qual implica a substituição de uma visada realista e positivista, para outra existencial e hermenêutica.

É a partir deste contexto que podemos entender de que maneira Lacan buscou na filosofia heideggeriana a ajuda necessária para colocar em relevo a importância da palavra e da linguagem no seio da orientação freudiana. Este movimento teórico que se inicia reunindo Freud e Heidegger se realiza em dois momentos heurísticos sucessivos. Primeiramente, Lacan tenta mostrar de que maneira o plano da fala nos faz entrever a dimensão de uma dimensão de verdade que ultrapassa o objetivismo imanente à ordem do imaginário. Neste sentido, é a partir da crítica heideggeriana do objetivismo que Lacan situa a relação existente entre Palavra e Verdade. Em seguida, Lacan busca apreender de que modo o desdobramento da fala em sua dimensão de verdade responde à uma interrogação sobre o Ser, do qual o inconsciente seria então o testemunho. O dispositivo analítico não visaria, neste sentido, uma suposta maturação socialmente objetiva, mas o desvelamento do Ser do Sujeito sob a forma de uma identificação unicamente simbólica com o desejo.

## 2. PALAVRA, VERDADE E A CRÍTICA AO OBJETIVISMO.

Segundo Lacan, « Freud par sa découverte a fait rentrer à l'intérieur du cercle de la science cette frontière entre l'objet et l'être qui semblait marquer sa limite. Que ceci soit le symptôme et le prélude d'une remise en question de la situation de l'homme dans l'étant, telle que l'ont supposée jusqu'à présent tous les postulats de la connaissance, ne vous contentez pas, je vous prie, de cataloguer le fait que je le dise comme un cas d'heideggerianisme [...] » (1)

A citação acima merece que nos detenhamos um pequeno momento. Segundo Lacan, a descoberta freudiana reintroduz no interior do universo moderno da ciência, caracterizado pela exclusão não somente das qualidades, mas igualmente de toda questão ética ou relativa a valores, uma tipo de questão, relativa ao Ser, que interpela o sujeito em sua existência enquanto tal. Sendo a dimensão da determinação categorial do ente o que caracteriza o cogito científico, é a redução do sujeito ao puro fundamento categorial para quem os objetos se apresentam como fixados pela representação, aquilo que a psicanálise justamente põe em questão. É neste sentido que justamente neste lugar que marcava o limite entre os objetos - i.e., os fenômenos fixados e objetivados pela representação - e o Ser, neste limite que caracteriza a ciência moderna enquanto tal, que comparece o sintoma como modo de presença de uma questão que o sujeito se põe acerca do sentido de sua existência. É precisamente no intuito de explicitar este deslocamento que Heidegger e sua crítica ao objetivismo da representação podem ser úteis para a psicanálise.

A crítica heideggeriana do objetivismo recobre o tema da oposição entre a vida e o horizonte metafísico da ciência moderna enquanto projeto de objetividade, projeto este que condiciona o ente a somente ser considerado sob a forma de objeto da representação. Heidegger, seguindo nisto à Husserl, sublinha que a partir de Descartes e de Galileu, a apreensão do mundo como objeto da representação se torna indissociável da dimensão idealizante da construção do objeto. O mundo da vida, segundo a crítica heideggeriana, somente pode ser pensado na modernidade a partir da categorização racional e, no limite, somente pode ser reconhecido como aquilo que resta como resistente à formalização pelo conceito. Não se trata de uma crítica somente ao aspecto positivista da ciência - mesmo se o positivismo é a versão mais acabada do objetivismo - mas dos pressupostos mesmos que compõem o horizonte metafísico da modernidade e que condicionam o ente a necessariamente ser unicamente o objeto da representação.

Parece-nos que a crítica formulada contra o objetivismo, que Lacan encontra em Heidegger, permite a ele isolar o tipo de associação entre a palavra e a verdade necessária ao dispositivo analítico. Esta dimensão da verdade própria à palavra pode ser explicitada a partir da distinção entre dois tipos diferentes de fala ou discurso. Somente um destes dois tipos de fala estará relacionado à verdade subjetiva, domínio próprio à psicanálise. É neste sentido que a distinção entre os dois tipos de fala é indissociável da diferença entre dois tipos de verdade. Temos aí distinção entre aquilo que Lacan chama de Fala Plena e Fala Vazia e que se sobrepõe à oposição entre Verdade Subjetiva e Verdade Descritiva. A esta dupla distinção podemos ainda acrescentar aquela relativa aos eixos simbólico e imaginário, formando assim três pares de conceitos opostos em duas colunas diferentes. Passar da verdade descritiva, relativa à fala vazia e ao eixo do imaginário, ao plano da verdade subjetiva, relativa à fala plena e ao plano simbólico da determinação do sujeito, é a função mesmo do dispositivo psicanalítico.

Inteiramente de acordo com a visada heideggeriana da modernidade, o discurso organizado imaginariamente possui, segundo Lacan, como característica maior, a forma da representação como modo de relação entre o sujeito e o objeto. Lembremos que para Heidegger, « strictement parlant, il n'y a science comme recherche que depuis que la vérité est devenue certitude de la représentation. L'étant y est déterminé pour la première fois comme objectivité de la représentation » (2). O correlato desta objetividade da representação é o próprio sujeito entendido com subjectum. Retomando a etimologia grega do termo sujeito-subjectum, Heidegger assinala que não havia originalmente nenhuma relação entre este termo e o homem. Tradução latina do grego *ὑποκείμενον*, o termo designa «

ce qui est étendu-devant, qui, en tant que fond, rassemble tout sur soi » (3). Para Heidegger, com a modernidade o homem se torna sujeito na medida em que ele se torna o substrato intencional, o fundamento ao qual estão referidos todos os entes, sendo reduzidos estes por sua vez à forma da certeza da representação fixada pelo conceito.

## 3. ALIENAÇÃO DO SUJEITO, SUJEITO DA ALIENAÇÃO.

Para Lacan, a Psicologia do Eu se inscreve no mesmo registro no qual se situa a alienação do homem da civilização científica, no seio da qual somente é real aquilo que pode ser considerado do ponto de vista da representação e da objetivação. Somente o objetivado existe. Esta alienação propriamente imaginária é aquilo que Lacan chama de Discurso Verdadeiro. Neste sentido, trata o discurso do sujeito como forma de representação do objeto implica adotar uma perspectiva realista e objetivista, para a qual a linguagem e a fala são reduzidas à explicação e à descrição. O discurso verdadeiro visa sempre algo que se localiza em um paralelismo dele mesmo, como no caso das perspectivas realistas para as quais a linguagem é um simples instrumento de representação e descrição de uma realidade e, logo, uma simples forma de codificação e transmissão de um conteúdo informacional.

Mas, Lacan nos lembra que a psicanálise também se situa no interior do mesmo horizonte metafísico da ciência moderna. Apesar de partilhar este horizonte metafísico, a psicanálise possui a intenção de ultrapassar o discurso da objetivação, vazio do ponto de vista de sua significação existencial, e tornar o indivíduo capaz de realizar uma outra fala subjetivamente engajada. Inverter a orientação psicanalítica do eixo da objetivação imaginária para aquele da determinação simbólica da verdade, implica assim destituir o Eu de seu lugar de Subjectum fundamental da representação.

Esta destituição do Eu é assim o correlato direto da Subversão do Sujeito que Lacan localiza em Freud, com respeito à tradição da metafísica da ciência moderna. O sujeito propriamente psicanalítico aparece desde que uma questão sobre o sentido da existência se coloca como irreduzível à explicação objetivante. Lacan visa assim, através de Heidegger, explicitar que o sujeito do inconsciente não é um objeto do qual falamos, mas aquele que, falando, produz como efeito uma interrogação sobre o sentido da existência.

Vemos assim que para Lacan, neste momento de seu ensino, combater a objetivação imaginária insinuada pela Psicologia do Eu implicava adotar na releitura de Freud uma orientação hermenêutica e existencial. Esta posição permanecerá influenciando o pensamento de Lacan até o final dos anos cinqüenta, apesar de cada vez mais estar em concorrência com o paradigma estrutural. Esta tensão interna ao pensamento de Lacan será superada somente a partir dos anos 60 quando a perspectiva estrutural será utilizada diretamente para a abordagem da dimensão econômica do aparelho.

---

### NOTAS

(1) LACAN, Jacques. « De nos antécédents ». in *Écrits*. Paris : Seuil, 1966. p. 67.

(2) HEIDEGGER, Martin. *Chemins qui ne mènent nulle part*. Paris: Gallimard, 1962, p 114.

(3) HEIDEGGER. *Ibid.* 1962, p. 115.

### BIBLIOGRAFIA

BALMES, F. Ce que Lacan dit de l'être. Paris : Collège/P.U.F., 1999.

HEIDEGGER, M. *Chemins qui ne mènent nulle part*. Paris: Gallimard, 1962

HEIDEGGER, M. *Acheminement vers la parole*. Paris : Gallimard, 1976.

HEIDEGGER, M. *Être et temps*. Paris : Gallimard, 1986.

LACAN, J. *Écrits*. Paris : Éditions du Seuil, 1966.

LACAN, J. « Fonction et champ de la parole et du langage en psychanalyse [1953] ».

LACAN, J. « La chose freudienne ou sens du retour à Freud en psychanalyse [1955] ».